



E SP AP

Entidade de Serviços Partilhados
da Administração Pública, I.P.

Manual de Boas Práticas na utilização de veículos de serviços gerais

19 de fevereiro de 2018

Índice

1. Introdução	3
2. Os 10 mandamentos do Bom Condutor	3
3. Utilização do veículo	3
3.1. Antes de Iniciar a Condução.....	3
3.2. Postura ao volante	4
4. Elementos do veículo	5
4.1. Banco	5
4.2. Volante	5
4.3. Espelhos retrovisores	5
5. Condução	5
5.1. Recomendações	5
5.2. A eco condução	6
5.3. Veículos elétricos	8
5.4. Sinistro	8
6. Manutenção.....	9
6.1. Pneus	9
6.2. Travões.....	11
6.3. Pára-Brisas.....	11
6.4. Combustível	12
6.5. Limpeza	12
6.6. Avaria do Veiculo	12
7. Partilha de veículos	13

1. Introdução

Este manual tem como objectivo descrever de forma objectiva e clara, melhores práticas de utilização e condução do veículo, não substituindo o respeito imperativo do código da estrada.

A condução consciente e tranquila depende em grande parte de quem está ao volante, tendo a responsabilidade de melhorar a sua segurança e a dos outros.

2. Os 10 mandamentos do Bom Condutor

A segurança rodoviária também depende de si e não apenas dos outros

1. Respeitar o código da estrada, respeitando todos os outros utentes da via;
2. Conhecer o automóvel que conduz;
3. Manter o automóvel sempre em boas condições de funcionamento e de segurança;
4. Mantenha sempre um intervalo para o carro da frente como distância de segurança;
5. Estar atento a todos os movimentos na estrada e beira da estrada. Estar concentrado dedicando total atenção à condução e em caso de viagens longas faça pausas de 2 em 2 horas;
6. Utilizar sempre o cinto de segurança (quer o condutor, quer os passageiros), tanto em estrada como na cidade;
7. Ser capaz de decidir com lucidez, rapidez e correctamente nas situações de perigo;
8. Respeite os limites de velocidade, adequando a mesma à proximidade de pessoas, outros veículos e em função do estado do tempo;
9. Conduzir sempre no melhor estado físico e psíquico, não conduzindo cansado nem depois de ter ingerido bebidas alcoólicas;
10. Desligue o telemóvel.

3. Utilização do veículo

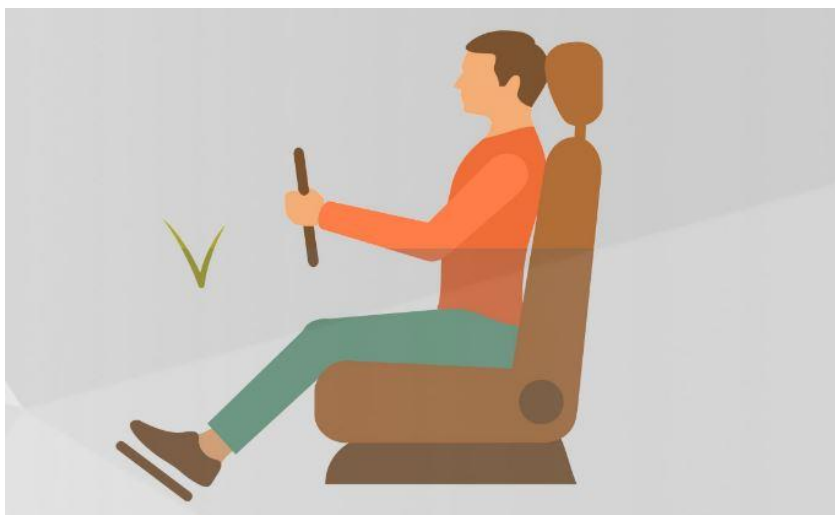
3.1. Antes de Iniciar a Condução

1. Verifique:
 - a) A pressão e o estado geral dos pneus, incluindo o sobressalente;
 - b) O bom funcionamento dos travões;
 - c) As luzes exteriores – funcionamento, regulação e bom estado dos piscas;
 - d) O nível do combustível, se conduzir na auto estrada, verifique se tem combustível suficiente para chegar à área de serviço mais próxima (as áreas de serviço encontram-se a um máximo de 40 km de distância entre elas);
 - e) Os níveis de óleo, do líquido refrigerante do motor, do limpa-vidros e da bateria;
 - f) Se os vidros e espelhos se encontram limpos;
 - g) Se as escovas dos limpa vidros estão em pleno funcionamento.

2. Respeite os limites de peso e de passageiros do automóvel;
3. Cumpra o plano de manutenção do fabricante;
4. Cumpra os prazos de Inspeção Periódica Obrigatória;
5. Certifique-se que tem presente a documentação legalmente exigível:
 - a) Documento Único Automóvel ou, em sua substituição, o Livrete e Título de Registo de Propriedade, ou documento equiparado;
 - b) Comprovativo de Inspeção Periódica Obrigatória e selo de aprovação da mesma devidamente afixado no pára-brisas;
 - c) Certificado de seguro de responsabilidade civil ou modalidade superior;
 - d) Certificado de Isenção de Seguro e o respectivo selo afixado no canto inferior direito do pára-brisas;
 - e) Certificado para transporte rodoviário entre Estados Membros válido para os veículos pesados;
 - f) Caso o veículo seja propriedade de uma gestora de frota, tenha sempre consigo uma cópia do contrato de AOV e o respetivo manual do condutor.

3.2. Postura ao volante

Ter os comandos do veículo sob controlo é essencial para uma condução segura e confortável. A correcta postura ao volante, a utilização prudente dos sistemas de retenção (cintos de segurança) e a boa regulação dos espelhos retrovisores (interno e externos) e do volante, são fundamentais.



4. Elementos do veículo

4.1. Banco

A posição ideal de condução é aquela em que temos a maior parte do corpo em contacto com o banco. Por isso deve estar sentado com as pernas e costas bem coladas ao banco, com os braços semi-estendidos de forma a que todos os comandos estejam ao alcance das suas mãos. Não fique nem muito perto nem demasiado afastado do volante. Com o carro parado, tente rodar o volante de topo a topo sem que as costas se separem do banco. Estará aí a sua posição ideal. Outro exercício é depois de sentar-se, esticar os braços na perpendicular ao corpo e ficar com o volante à altura dos punhos. Utilize a regulação em altura (caso disponível no veículo), mas evite ficar demasiado baixo e garanta que vê a frente do veículo.

4.2. Volante

Depois de bem sentado, preocupe-se com o volante. Se tiver regulação em altura e profundidade, repita os passos anteriores e regule o volante. Deve sempre deixar uma folga de vários centímetros entre si e o volante de forma a deixar o airbag funcionar em caso de necessidade.

Durante a condução, deve manter as mãos na posição das “nove e um quarto”, ou seja, como os ponteiros do relógio, com as costas a fazerem um ângulo entre 120 a 140 graus. Não aperte em demasia o volante, pois ficará cansado em pouco tempo e sentirá muito mais qualquer irregularidade da estrada.



4.3. Espelhos retrovisores

Bem sentado e alinhado com o volante, preste atenção aos espelhos. São a sua ajuda mais preciosa e por isso requerem atenção. O espelho interior deve mostrar a maior área possível da estrada atrás de nós e não os passageiros ou outras coisas. Os espelhos exteriores devem mostrar a maior área possível na lateral do veículo, deixando sempre como ponto de referência uma pequena parte do veículo. Não regule os espelhos de forma a que não veja o seu carro, pois isso fá-lo perder referências e apresenta perigo.

5. Condução

5.1. Recomendações

1. Tenha sempre no veículo o Livro de Manutenção e uma Declaração Amigável de Acidente Automóvel;
2. Consulte o manual do veículo e do contrato de aluguer operacional da locadora, se aplicável;
3. Respeite rigorosamente o Código da Estrada e a normas de segurança rodoviária;

4. Pratique uma condução prudente e não agressiva, de forma a proteger-se a si e aos restantes condutores e peões;
5. Respeite os limites de peso e de passageiros do veículo;
6. Quando transportar carga acondicione-a de forma adequada, evitando objetos soltos no veículo;
7. Adapte a condução ao estado do piso, às condições de visibilidade, ao estado e carga do veículo, às suas condições psicofisiológicas e a intensidade do tráfego;
8. Utilize sempre o cinto de segurança e verifique que todos os passageiros o usam igualmente, mesmo nos bancos traseiros;
9. Não fale ao telemóvel enquanto conduz, a atenção do condutor deve ser prioritariamente dirigida para a condução;
10. Cumpra sempre os limites de velocidade;
11. O condutor deve deixar sempre em relação ao veículo que segue à sua frente uma distância que lhe permita travar/parar em segurança;
12. Se deslocar um reboque deve atender à sua influência na direcção e na travagem;
13. Na condução sob condições atmosféricas adversas, o condutor deve evitar a realização de manobras desnecessárias, sobretudo a de ultrapassagem e reforçar a adopção de uma condução defensiva, adaptando a sua condução, particularmente, à redução da visibilidade e da aderência ao piso;
14. Quando conduzir não consuma bebidas alcoólicas;
15. Imobilize imediatamente o veículo em caso de comportamento irregular, ruídos anormais, fumo, cheiro a combustível ou óleo, activação de luzes e/ou sinais sonoros de alerta e colisão ou choque, incluindo qualquer embate envolvendo a zona inferior do veículo. A não imobilização imediata nestas ou noutras situações anómalas pode provocar danos irreversíveis no veículo e aumentar os estragos existentes.

5.2. A eco condução

A eco condução é uma forma de condução eficiente que permite reduzir o consumo de combustível e a emissão de gases com efeito de estufa e outros poluentes, contribuindo também para uma maior segurança rodoviária e um maior conforto dos ocupantes.

Devem, assim, ser adoptados hábitos de condução que permitam tirar o maior partido dos veículos, tendo em atenção as características dos motores, optimizando os consumos, numa óptica de eficiência energética.

As boas práticas da eco condução¹:

¹ Fonte: Manual Eco-Condução – elaborado no âmbito do Projeto Eco-Condução promovido pela ACAP e apoiado pelo IMT.

1. Ligue o veículo apenas quando iniciar a viagem: aquecer o motor apenas contribui para desperdiçar combustível e poluir o ambiente;
2. Adapte a velocidade do veículo ao tráfego e evite as mudanças desnecessárias de via de trânsito;
3. Antecipe o fluxo de trânsito e planeie o melhor percurso nas suas deslocações dado que este é um bom recurso para a poupança de combustível (poupança potencial de 5%);
4. Sempre que possível utilize rotações do motor mas baixas e ao gerir a caixa de velocidades utilize mudanças mais altas (poupança potencial de 10%);
5. Verifique regularmente o nível do óleo para potenciar uma melhor afinação do veículo (poupança potencial de 3%);
6. Nas descidas e travagens, mantenha uma mudança engrenada. Um veículo com tecnologia moderna corta a injeção de combustível quando se retira o pé do acelerador e se mantém uma mudança engrenada. Esta situação permite o aproveitamento da energia cinética do veículo para prolongar o seu movimento, sem ser necessário consumir combustível.
Ao retirar o pé do acelerador, mantenha sempre o carro engatado, e em descidas ou situações de travagem controlada pode aproveitar mais eficientemente a energia utilizada;
7. Mantenha a velocidade o mais constante possível, siga a fluidez da circulação, evite as acelerações e alterações de mudanças desnecessárias (ao conduzir a 80 Km/h em vez de 100 Km/h, pode poupar cerca de 15% de combustível);
8. Não conduza em velocidades elevadas, pois implica maior risco e aumenta o consumo de combustível. Os limites do código da estrada correspondem a consumos aceitáveis (Ao aumentar a velocidade em 10% pode corresponder a um aumento de 15% no consumo de combustível);
9. Evite situações de ralenti. Um automóvel gasta aproximadamente 1 litro de combustível por hora ao ralenti, sendo que em poucos segundos o gasto energético associado à ligação do motor é compensado pelo período em que o motor permaneceu desligado. Um automóvel ao ralenti contribui para o ruído ambiente e para o aumento da poluição energética.
Em paragens prolongadas (acima dos 60 segundos) é recomendado desligar o motor;
10. Verifique, periodicamente, a pressão dos pneus. Uma pressão demasiado baixa aumenta a resistência de rolamento, desgaste na lateral do pneu e também o consumo de combustível. Uma pressão demasiado alta provoca desgaste no centro do pneu e menor aderência (uma pressão correta possibilita uma poupança até 3%).

Ter em atenção:

- a) Não circule com mercadorias supérfluas e que sabe não precisar;
- b) As janelas abertas ou acessórios montados no tejadilho do veículo afectam negativamente o consumo de combustível;
- c) Quando for realmente necessário circular com carga no veículo, circule com velocidade moderada;

- d) No caso de o veículo ter ar condicionado, deve apenas utilizar quando for necessário. À utilização do ar condicionado está associado um aumento de consumo de combustível na ordem dos 20%;
- e) Escolha o melhor percurso nas deslocações e tente antecipar o fluxo de trânsito. Uma viagem bem planeada é um bom recurso para poupar combustível.

5.3. Veículos elétricos

Um veículo elétrico é propulsionado por um motor elétrico estando a sua energia armazenada em baterias.

A forma de carregamento pode diferir em termos específicos, mas todos podem ser carregados através de postos de carregamento público ou através de tomadas domésticas.



Existem alguns pontos chave que diferenciam a condução de um veículo “convencional” de um veículo elétrico:

- A **aceleração** deste tipo de veículos é mais imediata dado que o binário máximo está disponível desde os 0 km/h, em contraposição com os veículos convencionais que têm o seu binário máximo disponível apenas a partir de determinado número de rotações do motor.
- O facto de podermos **carregar o veículo em marcha** é um dos pontos que os diferencia dos outros veículos “convencionais”, ou seja, sempre que travamos ou seguimos embalados sem recorrermos à aceleração. Importa referir que o sistema de regeneração de energia em alguns destes veículos funciona como se de uma travagem se tratasse, algo que é variável na forma e intensidade entre marcas e modelos.
- Um outro aspeto a ter em conta na condução destes veículos é o **tipo de percurso** a utilizar. Havendo várias opções para o mesmo destino, é interessante estudar o percurso e optar por aquele que não implique tanta aceleração e com um maior número de descidas, por forma a pouparmos ou regenerarmos mais energia.

5.4. Sinistro

1. Se existirem feridos, contacte imediatamente o 112;
2. Se o condutor não for o proprietário do veículo, anote sempre a identificação dos dois (proprietário e condutor);
3. Se o acidente envolver um veículo articulado composto por tractor e reboque, anote a matrícula de ambos e identifique as apólices que cobrem cada um deles, em especial a do tractor;
4. Se o veículo tiver matrícula estrangeira, além de tudo o que já foi referido, verifique qual o país onde o veículo está estacionado habitualmente e solicite, sempre que possível, cópia ou duplicado da carta verde;

5. Se o acidente envolver mais do que dois veículos, todos os intervenientes deverão preencher uma DAAA (Declaração amigável de acidente automóvel), em conjunto com os condutores que tenham embatido entre si;
6. Tenha em atenção a posição dos veículos intervenientes, após o acidente, fazendo o respectivo esboço na DAAA;
7. Assine a DAAA conjuntamente com os outros condutores intervenientes, sem esquecer de assinalar os casos aplicáveis ao acidente e preencher o n.º de quadrados assinalados;
8. Cada um dos intervenientes deverá ficar com uma cópia da DAAA, sendo indiferente ser original ou o duplicado;
9. Anote adequadamente todos os dados das testemunhas presenciais (nome, morada e telefone), incluindo os passageiros transportados nos veículos intervenientes;
10. Não havendo acordo quanto às circunstâncias do acidente, peça intervenção imediata das autoridades competentes;
11. Se os condutores dos outros veículos intervenientes fugirem, anote, se possível, as matrículas respectivas, eventuais testemunhas e alerte as autoridades competentes;
12. Em caso de necessidade contactar a Assistência em Viagem da Companhia de Seguros;
13. Caso o veículo seja propriedade de uma Gestora de Frota e o seguro tenha sido contratado com esta, seguir os procedimentos estabelecidos no Manual de Conductor;
14. Caso o veículo não possua seguro e seja propriedade do Estado, identifique o mesmo. Se o veículo não for propriedade do Estado é necessário acautelar o contacto com o Fundo de Garantia Automóvel.

6. Manutenção

A manutenção do veículo pode ser assegurada através da celebração de um contrato de manutenção, no qual são definidos prazos máximos (normalmente entre 6 a 8 anos) e quilometragem máxima (normalmente entre 120.000 a 300.000 km). Durante a vigência do contrato estão asseguradas todas as manutenções, sejam elas preventivas ou corretivas e a reparação ou substituição de material de desgaste ou de peças decorrentes de avarias mecânicas, elétricas, eletrónicas e respetiva mão-de-obra.

Caso opte por não celebrar um contrato de manutenção, deixamos nos pontos seguintes alguns conselhos para uma manutenção ativa do veículo.

6.1. Pneus

Um dos componentes do veículo mais importante são os pneus. A função que desempenham como único elo de ligação do veículo ao solo e as condições em que essa função é realizada são de extrema importância na vida do veículo e também na segurança dos seus ocupantes.

- a) Profundidade dos sulcos

Um pneu novo possui um piso com sulcos cuja profundidade se situa entre os 7 e os 9 milímetros. A lei diz que a profundidade mínima é de 1,6 milímetros, mas nunca deve deixar que esse valor vá além dos 3,5 milímetros. A profundidade dos sulcos pode ser medida numa oficina da marca ou de pneus.

b) Duração de um pneu

A duração de um pneu depende da qualidade do próprio pneu, do tipo de utilização, das prestações do veículo, da condução, das estradas onde circula e da carga que suportam. Por isso mesmo deve vigiar o desgaste, percebendo que quando trocar de pneus a duração não será a mesma. Mesmo que sejam exactamente iguais aos que estavam montados de série. Todos os elementos da suspensão também sofrem desgastes mais ou menos significativos e as afinações vão-se alterando ao longo dos anos.

c) Pressão adequada

Controlar regularmente a pressão dos pneus. Não existem prazos pré-estabelecidos para este controlo, pois as causas da falta de pressão podem ser diversas: mau estado das jantes, má montagem do pneu na jante, falta de aderência do talão do pneu ao bordo da jante ou a maior ou menor porosidade da jante.

d) Amortecedores em forma

Os pneus funcionam melhor se os amortecedores estiverem em bom estado. Além das imperfeições da estrada serem mais perceptíveis e o ruído de rolamento ser mais elevado, os pneus degradam-se.

e) Subir passeios

Enfrentar os passeios num ângulo recto, ao invés de tentar fazer a subida a 45 graus, pode provocar danos ao ombro do pneu e à estrutura interna do mesmo, sendo a causa mais comum para o derrapar do pneu a alta velocidade. Tente subir os passeios num ângulo de 45 graus e sempre devagar.

f) Longos períodos de imobilização

Os pneus achatam-se na zona de contacto com o solo quando o veículo (especialmente se for pesado) permanece muito tempo imobilizado..

g) Pressão insuficiente

Se os pneus tiverem pressão a menos, será provocado um sobreaquecimento anormal que poderá danificar de forma irremediável a estrutura do pneu. Além disso, é a causa mais comum para um desgaste exagerado do piso nos bordos que, por sua vez, provoca falta de aderência ao solo.

h) Pressão exagerada

No caso dos pneus do seu carro terem pressão a mais, o conforto será menor, torna a direcção mais leve e menos precisa. Como só a parte central do piso entra em contacto com a estrada, a aderência é muito menor que o normal.

i) Bloqueio de rodas

Se o veículo não possuir ABS, deve evitar o bloqueio de rodas. É que a cada bloqueio corresponde um desgaste exagerado da banda de rolamento, que vai provocar vibrações e “saltos” ritmados na direcção. Além de desagradáveis, são susceptíveis de provocar desalinhamentos na direcção e suspensão.

6.2. Travões

O desenvolvimento dos sistemas de travagem tem passado por diversas fases desde os travões às quatro rodas, ao melhoramento dos travões em si.

Um dos sistemas que mais contribuiu para a segurança activa neste domínio foi o ABS. O ABS impede o bloqueio das rodas na travagem, garantindo assim a estabilidade e o domínio do carro. Este sistema permitiu também que se desenvolvessem outros sistemas de apoio à travagem desde os que permitem distribuir melhor a força de travagem pelas quatro rodas aos que optimizam a força de travagem.

Assim pode-se concluir que a travagem ideal se fará sem derrapagem mas, se possível, muito perto dela, de maneira a maximizar a força de resistência entre o pneu e a estrada.

O aumento de segurança proporcionado pelos dispositivos de travagem ao condutor comum, sobretudo em chuva ou em condições de difícil aderência são espantosos e podem contribuir para reduzir significativamente o número de acidentes, particularmente em travagens de emergência. Em condições de aderência normais a acção destes equipamentos é menos notada, ainda assim podem evitar sobressaltos nas travagens em pisos irregulares.

Um dos cuidados a ter na manutenção do sistema de travagem é a atenção ao desgaste das pastilhas. Muitos veículos deixaram de ter a luz sinalizadora que avisava o condutor quando a espessura das pastilhas atingia um certo limite. A partir daí para além da capacidade de travagem diminuir corremos o risco de danificar os discos.

6.3. Pára-Brisas

No que diz respeito ao pára-brisas existem dois pontos importantes a ter em conta que são:

a) A verificação regular das escovas

O controlo regular e a passagem ao de leve de um pano húmido nas lamelas das escovas aumentam o seu tempo de vida e a eficácia na limpeza do pára-brisas. Uma substituição anual favorece uma maior visibilidade em estrada, em quaisquer condições climatéricas, e evita danos no pára-brisas. A sua segurança está sempre em primeiro lugar.

b) A verificação regular do nível do líquido as escovas

Verifique regularmente o nível de líquido pára-brisas e, se necessário, complete o nível com o líquido adequado. A sua visibilidade em condições ótimas é fundamental para a sua segurança e a dos outros.

6.4. Combustível

Atualmente, existem no mercado combustíveis simples e aditivados. No entanto, o melhor combustível nem sempre é o mais caro, devendo ter em conta outros fatores como o tipo de veículo, as suas características e o uso do motor.

Os combustíveis simples deixaram de ser comercializados em exclusivo nos postos “low cost”, que operam junto dos super e hipermercados, desde abril de 2015, sendo que os combustíveis especiais são, em média, 7% mais caros do que os combustíveis convencionais.

6.5. Limpeza

A aparência do veículo é um aspeto importante nos dias de hoje, sendo aconselhável a lavagem exterior do mesmo por forma a evitar a acumulação de poeiras e possíveis riscos na pintura. É também importante a aspiração e manutenção do interior do veículo limpo, por forma a possibilitar uma utilização frequente de outros condutores e ocupantes.

6.6. Avaria do Veículo

A avaria do veículo é identificada no caso de alguma luz avisadora ser accionada ou por algum acontecimento que fuja ao comportamento normal do veículo.

Recomendações:

1. Utilize a berma para imobilizar o veículo;
2. Ligue de imediato as luzes de emergência;
3. Quando sair da viatura vista sempre o colete;
4. Coloque o triângulo de pré-sinalização a uma distância nunca inferior a 50 metros.

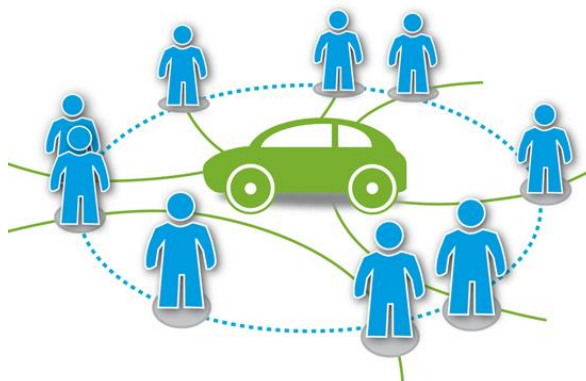
Se o veículo possuir seguro:

- a) Contactar a Assistência em viagem da Companhia de Seguros;
- b) Caso o veículo seja propriedade de uma gestora de Frota e o seguro tenha sido contratado com esta, seguir os procedimentos estabelecidos no Manual do condutor.

Se o veículo não possuir seguro:

Cada organismo deve ter os seus procedimentos, podendo no entanto chamar o reboque e comunicar ao organismo a que o veículo está afecto, para a sua reparação com brevidade.

7. Partilha de veículos



A partilha de veículos consiste em vários indivíduos partilharem um só veículo para a deslocação ao longo de um determinado percurso, podendo o modelo ser adaptado à realidade das entidades.

Esta partilha traz algumas vantagens, como a diminuição dos custos de manutenção e de combustível, permite a deslocação de pessoas sem carta de condução e torna-se mais flexível e cómodo que a utilização dos transportes públicos, embora haja a necessidade de todos os envolvidos serem pontuais.

O condutor pode utilizar o veículo partilhando o mesmo com outros tendo benefícios para a entidade na redução de custos e flexibilidade em otimização de tempo, passando a utilização do veículo a ser mais racional.

Amadora, fevereiro de 2018